

ANÁLISE DA DETERIORAÇÃO DO MATCHING CONTÁBIL NO LONGO PRAZO

DANILCE DO CARMO OLIVEIRA AYRES
FUCAPE BUSINESS SCHOOL (SÃO LUIS/MA)

POLIANO BASTOS DA CRUZ
FACULDADE FUCAPE (FUCAPE)

ANÁLISE DA DETERIORAÇÃO DO MATCHING CONTÁBIL NO LONGO PRAZO

1 INTRODUÇÃO

Gestores, profissionais e investidores necessitam evidenciar e verificar a posição patrimonial e financeira das empresas para tomada de decisão (CARDOSO, 2015). Para isso, esses agentes se valem de um conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais que expressam e norteiam a prática das demonstrações contábeis (MENDES, 2014). Ewert e Wagenhofer (2015), salientam que as organizações devem desenvolver modelos de negócios nos quais propiciem aos investidores e clientes maior conteúdo preditivo das informações financeiras e contábeis.

Entretanto, a nova dinâmica dos mercados faz com que as empresas demandem maior flexibilidade na elaboração de suas demonstrações financeiras e contábeis adotando práticas de valor justo em detrimento do custo histórico (IUDÍCIBUS; MARTINS, 2007). Essa mudança nas informações contábeis alterou a maneira como o valor das empresas é apresentado (MENDES; DE SOUZA FREIRE, 2014). Especificamente, houveram alterações nas contas patrimoniais ou de resultado, levando, conseqüentemente, a ajustes na apresentação do patrimônio líquido das empresas (MENDES; DE SOUZA FREIRE, 2014).

Nesse sentido, alguns autores (MASHAYEKHI; JALALI; MENATI, 2014; DICHEV; TANG, 2008; DONELSON; JENNINGS; MCINNIS, 2011) argumentam que a deterioração do matching contábil, advinda das práticas de valor justo, pode aumentar a volatilidade das séries históricas de lucro, e conseqüentemente, deteriorar sua qualidade informacional. Esse argumento é fundamentado por evidências empíricas que documentam uma correlação positiva entre o nível de matching e a persistência do lucro (MASHAYEKHI; JALALI; MENATI, 2014).

Além disso, considerando a confiança na informação contábil, Rajgopal & Venkatachalam (2011) descobriram associação entre a deterioração da qualidade dos lucros com a volatilidade dos agentes econômicos envolvidos nos retornos acionários. Para corroborar com essa afirmativa, a volatilidade pode ajudar os investidores a identificar melhores estratégias de diversificação. Para Dichev & Tang (2018) argumentam que, se deteriorando qualidade do lucro é responsável pelo aumento da volatilidade, os investidores podem melhorar estratégias de diversificação, concentrando-se em empresas com maior qualidade de relatórios.

A despeito dessas mudanças, a qualidade informacional do lucro ainda é algo relevante para a tomada de decisão de investimentos. Christensen (2015), reforça essa ideia identificando que as divulgações nas quais as empresas informam por meio de relatórios sua posição econômica financeira ainda norteiam acionistas, financiadores, fornecedores e clientes, no processo de tomada de decisão de investimento. Especificamente, investidores avaliam até que ponto os ganhos reportados de uma empresa são livres de erros de mensuração ou manipulação (MENDES, 2014).

Contudo, mensurar a qualidade do lucro pode revelar-se uma tarefa difícil, e a literatura tem incorrido em um debate quase que metodológico de como melhor fazê-lo (DICHEV; TANG, 2008; DONELSON; DECHOW; GE; SCHRAND, 2010; JENNINGS; MCINNIS, 2011; DICHEV et al., 2013). Nesse sentido, Costa, Teixeira e Nossa (2002) e Dechow, GE e Schrand (2010) consideram os lucros como sendo “de melhor qualidade” se caracterizarem com precisão o montante pelo qual o valor do acionista aumentou ou diminuiu durante um período. Kolozsvari, Marques e Macedo (2015), apontam que as escolhas contábeis promovem alterações nas divulgações, o que pode fazer com que as empresas difiram quanto a qualidade das informações.

Portanto, esse estudo tem o seguinte problema de pesquisa: Identificar se houve uma deterioração no equilíbrio no longo prazo do Matching contábil entre series temporais de receita e despesa nas empresas listadas na B3?

Para responder a esse problema de pesquisa, o presente trabalho tem como objetivo Identificar se há deterioração no equilíbrio no longo prazo do matching entre as séries de receita e despesa das empresas listadas na B3. Contribuindo de forma metodológica para o mercado.

Tomando como base as informações que as empresas divulgam no mercado, a persistência dos lucros é uma forma de se mensurar a qualidade das informações contábeis. Nesse sentido, o matching contábil adota padrões de mensuração que asseguram uma verificabilidade dos registros por estar associada ao uso de políticas contábeis baseadas no custo histórico (BALAKRISHNAN, 2016; DONELSON; JENNINGS; MCINNIS, 2011).

Deste modo, nota-se que a avaliação dos investidores requer qualidade informacional das séries temporais dos lucros, visto que usualmente elas são utilizadas para prever o lucro futuro de uma empresa.

Assim, a acuidade dessas previsões é crucial para tomada de decisão de investimento (BABER, 2014). Devido a isso, os defensores do matching entendem que para garantir-se que haja persistência no lucro é necessário adotar-se práticas contábeis baseadas no custo histórico, de modo a reduzir a volatilidade das séries de lucro e assim elevar sua persistência (FIORESI DE SOUSA; DEMONIER, 2016; PAULO; POMPA ANTUNES; FORMIGONI, 2008)

Nesse sentido, a discussão sobre o nível de matching mostra-se central, visto que uma corrente de autores (DICHEV; TANG, 2008) acreditam que o casamento entre despesas e receitas são cruciais para garantir a capacidade preditiva das séries de lucros. Segundo Coelho (2007), investigar o matching é relevante visto que há indícios de que o descasamento entre receitas e despesas pode gerar uma diminuição na persistência dos lucros. Devido a isso, os estudos acerca do matching (MASHAYEKHI; JALALI; MENATI, 2014; DICHEV; TANG, 2008) têm se concentrado em investigar se há diminuição na correlação entre receitas e despesas, argumentando que esse descasamento pode gerar muito ruído nas séries de lucros, comprometendo sua capacidade preditiva (MASHAYEKHI; JALALI; MENATI, 2014).

A literatura, no entanto, tem falhado em verificar, por meio de uma abordagem de séries temporais, se efetivamente a adoção de práticas de valor justo tem comprometido o equilíbrio de longo prazo entre as séries de receita e despesa. Isso posto, esse estudo busca identificar se há deterioração no equilíbrio de longo prazo entre as séries de receita e despesa das empresas listadas na B3. Para atingir esse objetivo, analisou-se a cointegração das séries de lucro, receita e despesas, o que difere do que foi feito na literatura até o momento. Ressalta-se que Duas séries temporais se os meios estacionários tiverem média e variância constantes. No entanto, se não estacionário no nível, precisamos verificar a cointegração. Sendo assim, a cointegração examina como se duas séries tivessem co-variância constante ao longo do tempo.

Estudar o comportamento da qualidade dos lucros em países emergentes se faz necessário devido ao interesse de investidores nesses mercados, dado as taxas de retornos superiores aos dos países desenvolvidos (FERNANDES; LINHARES, 2017). Todavia, avaliar o comportamento da qualidade dos lucros em séries históricas por meio de correlação pode não se mostrar como a forma mais adequada, visto por essa técnica não é possível avaliar o equilíbrio de longo prazo das séries. Desse modo, argumenta-se que é necessário adotar uma nova abordagem metodológica, que explore de maneira mais acurada o comportamento das séries temporais (COELHO, 2007). Assim, o presente estudo se vale da análise de cointegração em painel visto que está se mostra mais apropriada para avaliar o movimento conjunto de séries no tempo (JALIL; FERIDUN, 2011; CHOU; LEE, 2003; ARAÚJO; MACEDO, 2018).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Qualidade nos Lucros (Earning Quality)

Com a evolução tecnológica, e consequente revolução dos serviços relacionados à tecnologia Com a adoção das normas internacionais no Brasil em 2009 através do conselho de Normas Internacionais de Contabilidade – IASB (International Account Standart Board)

utilizando o CPC – Comitê de Pronunciamentos contábeis, que entrou em vigor os padrões do IFRS – International Financial Reporting Standards, tornando-se obrigatória para todas as empresas de capital aberto e as de capital fechado de médio e grande porte seguirem esses padrões (CARDOSO; SOUZA; DANTAS, 2015). Devido a isso, as instituições financeiras, acionistas e investidores passaram a tomar decisões de investimento com base em demonstrações financeiras nesse novo padrão (CHRISTENSEN, 2015).

A expectativa do mercado foi de uma melhoria na qualidade informacional das séries de lucro, que depende da fidedignidade com a qual essa nova padronização contábil, reflete a posição econômico-financeira das empresas (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010). Desse modo, a qualidade dos lucros é condicionada à relevância de seu conteúdo informacional, especificamente na capacidade do lucro corrente em prever o lucro futuro, para que seja possível continuar realizando o processo de tomada de decisões de investimentos com base em informações contábeis (COSTA; TEIXEIRA, 2002). Ou seja, quando a informação contábil não estiver relacionada a um processo de decisão, esta, carece de sentido (BEYER; GUTTMAN; MARINOVIC, 2014).

Contudo, a baixa qualidade dos lucros, não implica necessariamente em perda de utilidade das informações e das normas contábeis, pois, a finalidade dessas informações tende a variar com o ambiente institucional (BALL; SHIVAKUMAR, 2005). Desse modo, é importante frisar que, nesse trabalho, qualidade dos lucros refere-se ao fato do lucro presente ser um bom indicador para lucros futuros (COSTA; TEIXEIRA, 2002). Assim, essa característica dos lucros poderá respaldar qualquer decisão, seja ela econômica, relacionada à privatização, política, dentre outras, que dependam de uma representação fidedigna da situação financeira das empresas (BEN-NASR; BOUBAKRI; COSSET, 2015). Devido a isso, a série de lucros pode ser utilizada como critério de avaliação da confiabilidade e viabilidade financeira das empresas, podendo indicar a capacidade das empresas em gerar fluxos de caixa futuros, de forma consistente, ou seja, com baixa incerteza (volatilidade) (EWERT; WAGENHOFER, 2015).

Nesse sentido, há quem argumente que a adoção de práticas baseadas em valor justo, como as IFRS, apesar de conferir flexibilidade a contabilidade para retratar a real posição financeira da empresa, não traz benefícios aos usuários dos relatórios contábeis (DICHEV; TANG, 2008; JENNINGS; MCINNIS, 2011). Isso decorre do fato de que essas práticas podem resultar em uma diminuição do conteúdo informacional das séries de lucros devido a uma deterioração no matching contábil (SCHIPPER; VINCENT, 2003). Contudo, há estudos que argumentam que ainda que haja uma política contábil baseada no custo histórico consistentemente aplicada ao longo do tempo, os lucros podem ser afetados por mudanças de investimentos (COSTA; TEIXEIRA, 2002; DONELSON; DECHOW; GE; SCHRAND, 2010), pela possibilidade de manipulação e gerenciamento dos lucros (DICHEV et al., 2013; SULTANA; CAHAN; ZHANG, 2017). A despeito disso, a qualidade do lucro tem sido geralmente associada ao uso de políticas contábeis baseadas no custo histórico, devido a correlação positiva da adoção das mesmas com a persistência dos lucros (CHRISTENSEN, 2015).

2.2 Registro do Reconhecimento de Receita e Despesa

O princípio da prudência contábil se propõe a oferecer para as organizações uma informação precisa e criteriosa. Uma ideia por trás desse princípio é adotar um regime de caixa para reduzir a volatilidade das séries de lucro (ANTUNES; FORMIGONI, 2008; WATTS, 2003). Além disso, o princípio da prudência reflete que todos os custos devem ser totalmente reconhecidos e que apenas os lucros realizados são reconhecidos na demonstração do resultado (OULASVIRTA, 2016). Portanto, para escolher uma alternativa contábil, com base nesses preceitos, deve-se utilizar uma abordagem contábil, que permita um maior grau de acuidade

para o reconhecimento dos ganhos (WATTS, 2003). Neste caso, o lucro tende a comunicar de forma mais precisa as informações para o mercado (ARMSTRONG; GUAY; WEBER, 2010).

Assim, o conservadorismo reflete a essência da contabilidade em requerer maior grau de verificação das informações através dos demonstrativos contábeis (BALL; SHIVAKUMAR, 2005; BALL; ROBIN; SADKA, 2008). Apesar disso, após a adoção da IFRS as empresas têm argumentado que a padronização das divulgações de suas demonstrações gera benefícios superiores aos investidores, relativo as práticas que mantinham o matching elevado (SOUSA; SOUSA; DEMONIER, 2016).

Desse modo, os relatórios financeiros devem documentar as transações e eventos de modo acurado para que as medidas de desempenho geradas possam refletir os ativos das organizações (BYZALOV; BASU, 2016). Desse modo, o desempenho da firma pode ser reconhecido e mensurado por meio das demonstrações financeiras divulgadas publicamente ao mercado (WAGENHOFER, 2014). É importante destacar que, sem o princípio de equivalência e/ou as regras de reconhecimento, as firmas seriam forçadas a registrar receitas e despesas quando recebessem ou pagassem à vista (BYZALOV; BASU, 2016). Devido a isso, as regras de reconhecimento poderiam distorcer a avaliação dos resultados de uma empresa, sugerindo que ela estivesse indo melhor ou pior do que sua situação real (WAGENHOFER, 2014).

Desse modo, a optar pela vinculação entre receitas e despesas, estabelece-se que ambas devem ser reconhecidas no mesmo período de modo a mitigar a volatilidade das séries de lucro (BARKER, 2015). Se não fosse esse o caso, as despesas provavelmente seriam reconhecidas como incorridas, o que pode anteceder ou seguir o período no qual o montante de receita relacionado é reconhecido (BYZALOV; BASU, 2016). Adicionalmente, o reconhecimento de despesas é um elemento fundamental do regime de competência contábil, ao afirmar que as receitas são reconhecidas quando recebidas e as despesas quando consumidas (BARKER, 2015).

Desse modo, se uma empresa, reconhecer as despesas quando pagar aos fornecedores tem-se a adoção do regime de caixa (WAGENHOFER, 2014). Em consonância com o regime de competências, se uma empresa deseja que suas demonstrações financeiras sejam divulgadas corretamente, ela deve usar o princípio de reconhecimento de despesas ao registrar suas transações comerciais. Caso contrário, os investidores poderão tirar conclusões equivocadas utilizando as informações das demonstrações contábeis (RYAN, 2014). No Brasil as empresas somente passaram a utilizar o regime de competência para divulgação de suas demonstrações, com base nas normas IFRS (SOUSA; SOUSA; DEMONIER, 2016).

2.3 Matching Contábil

Em um mercado competitivo com o mercado de crédito desenvolvido, os investidores têm buscado cada vez mais qualidade nas informações contábeis, principalmente nas séries históricas de lucro. Devido a isso, reduções na qualidade dos lucros, tanto advindas do aumento da volatilidade, quanto da queda na persistência dos lucros, devem ser investigadas e modeladas (SRIVASTAVA, 2014). De fato, a baixa previsibilidade do lucro futuro devido advinda do aumento da volatilidade das séries e/ou da queda da persistência, pode ser oriunda da deterioração do matching contábil (DICHEV, TANG, 2008).

Em contrapartida, a utilização do matching em detrimento do valor justo, pode fazer com que as mudanças registradas nas contas patrimoniais não reflitam de fato, todas as alterações que são significativas para retratar o desempenho das empresas (MENDES; DE SOUZA FREIRE, 2014). Desse modo, nota-se um claro trade-off, entre comunicar as informações contábeis com base no valor justo para retratar o valor de mercado das empresas, e aumentar a volatilidade dos lucros, ou manter um elevado nível de matching mantendo a estabilidade das séries de lucros no longo prazo e não refletir o real valor de mercado das empresas (MASHAYEKHI; JALALI; MENATI, 2014).

Considerando a abordagem que garante um alto grau de matching por meio da prática contábil, as empresas devem reconhecer as receitas e suas despesas relacionadas no mesmo período contábil (MENDES; DE SOUZA FREIRE, 2014). Isto é, devem relatar receitas juntamente com as despesas que as trouxeram (BARKER, 2015). Para Dichev e Tang (2008) o conceito de correspondência é evitar a declaração incorreta de ganhos em um período. Relatar as receitas por um período sem relatar todas as despesas que as trouxeram pode resultar em lucros exagerados (DICHEV; TANG, 2008), ou seja com alta volatilidade e baixa persistência.

Deste modo, para Dichev & Tang (2008) apresentam o resultado de que a teoria do Matching advinda da má combinação manifesta o ruído na relação econômica do avanço das despesas para gerar receita. Como resultado, um Matching ruim diminui a correlação entre as receitas e despesas contemporâneas, aumenta a volatilidade dos lucros, diminui a persistência dos lucros e induz uma autocorrelação negativa nas variações dos lucros. Eles analisaram uma amostra de 1.000(Mil) empresas nos Estados Unidos.

No entanto, para Dichev e Tang (2008) o matching contábil, requer que a empresa combine as despesas com as receitas relacionadas para relatar seu lucro de maneira acurada em um intervalo de tempo específico. De acordo com Dichev e Tang (2008), a correspondência é baseada em uma relação de causa e efeito entre esses eventos, ou seja, na relação entre despesas e receitas. Caso esta relação não mantenha a relação causal apropriada, as informações contábeis mostrarão uma despesa no período contábil quando um custo estiver esgotado ou tiver expirado (DICHEV; TANG, 2008).

Por fim, alinhado com essa ideia, é importante frisar que se um custo não puder ser vinculado a receitas ou a um período contábil, a despesa deve ser registrada imediatamente (DONELSON; JENNINGS; MCINNIS, 2011). Para Dichev e Tang (2008), a preservação do matching contábil, é útil para melhoria da previsão de lucros e avaliação baseada em informações contábeis, que requerem estabilidade e persistência nas séries de lucro. Uma forma de verificar essas características é analisar os padrões históricos para verificar as correlações entre receitas e despesas como medida de um nível elevado de matching. Isso se reflete em uma busca pela qualidade informacional dos lucros e previsões consistentes dos resultados e avaliações patrimoniais (MENDES; DE SOUZA FREIRE, 2014).

Neste trabalho seguiu-se uma abordagem de séries temporais para avaliar a tendência conjunta de longo prazo entre Receita e Despesa, bem como a dessas duas séries com o Lucro. Seguindo Dichev e Tang (2008), que apresentaram quatro proposições para estabelecer evidências de um "matching pobre", advindo da adoção de práticas de valor justo, investigou-se três delas, como segue:

Proposição 1: um "matching fraco" diminui a correlação contemporânea entre receitas e despesas.

H1: a adoção das IFRS no Brasil deteriorou o equilíbrio de longo prazo entre despesas e receitas e conseqüentemente as séries não são cointegradas.

Nesta primeira proposição, analisou-se a intensidade da correlação entre receitas e despesas. Já na primeira hipótese buscou-se avaliar se as receitas e as despesas mantem aproximadamente a mesma variação no longo prazo. Adicionado a isto, observou-se se há evidências de que a adoção das IFRS ao longo do tempo afeta o equilíbrio entre as séries de receita e despesa.

Proposição 2: um "matching fraco" diminui a persistência dos Lucros.

H2: a adoção das IFRS no Brasil diminuiu a persistência dos lucros no longo prazo deteriorando o equilíbrio de longo prazo entre despesas e receitas com o lucro e conseqüentemente as séries não são cointegradas.

Nesta segunda proposição, argumentou-se que a deterioração do matching leva a uma diminuição da persistência dos lucros ao longo do tempo. Para testar essa proposição, Dichev e Tang (2008) estimaram uma regressão dos lucros, para verificar a persistência dos lucros e a

correlação dessa com a deterioração do matching. Desse modo, Dichev e Tang (2008) argumentaram que foi possível verificar se o matching deteriorado induz uma autocorrelação negativa nas mudanças dos lucros. Na hipótese 2 argumentamos que se a adoção da IFRS de fato diminui a persistência dos lucros no longo prazo, então as séries de receita e despesa não serão cointegradas com as séries de lucro.

Proposição 3: os efeitos do matching fraco são aliviados em horizontes temporais mais longos.

H3: a adoção das IFRS no Brasil não afetou o equilíbrio de longo prazo entre despesas, receitas e lucro e conseqüentemente as séries são cointegradas.

Mesmo que adoção das IFRS ocasione uma deterioração do matching no curto prazo, esse efeito persistir no longo prazo, então as séries de receita, despesa e lucro não cointegrarão.

A terceira proposição é na qual essa pesquisa se concentra. Dichev e Tang (2008) argumentam que se as informações contábeis de receitas e despesas se autocorrigem ao longo do tempo, por sua vez, no longo prazo haverá reversão do descasamento entre receita e despesa. Assim, se o Matching for melhor avaliado analisando-se o movimento de longo prazo das series temporais, o descasamento de despesas e receitas se resolve ao longo do tempo e os desvios contemporâneos das series de lucros podem persistir, mas diminuem ao longo do tempo (DICHEV; TANG, 2008).

Baseado neste contexto usou-se o teste de cointegração, como método de avaliação para as análises, pois, o teste reside no fato de permitir verificar se existe um equilíbrio ou uma relação de longo prazo entre as variáveis econômicas (CHOU; LEE, 2003). O argumento do presente trabalho é de que se no longo prazo as séries de receita, despesa e lucro mantiverem uma tendência conjunta, então as séries de lucro podem ser utilizadas para tomada de decisões de longo prazo. Desse modo, o problema de deterioração de Matching se reduziria a uma questão de curto prazo.

3. METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos pela pesquisa, foram coletados dados a partir da Economática - contendo dados contábeis de empresas listadas na B3, organizados em painel. Para isso, utilizou-se de cortes transversais de períodos antes e após a adoção da IFRS no Brasil em 2010. Usou-se os períodos trimestrais de primeiro trimestre de 1997 a segundo trimestre de 2018, respectivamente.

Este estudo realizou os testes de cointegração em painel de Pedroni (1999), Kao (1998) e Johansen e Fisher (1991). Ao computar os testes de Pedroni (1999) usou-se várias especificações de tendência, seleção de comprimento de retardo e métodos de estimativa, sendo que esses testes de cointegração permitem a heterogeneidade dos interceptos e coeficientes entre indivíduos. Esses testes diferenciam-se, ainda, pela hipótese alternativa, caso as variáveis sejam cointegradas então os resíduos devem ser 1 (0) estacionários.

Acerca do teste de Kao (1998), foi possível analisar questões relacionadas com a não estacionaridade das séries temporais em painel usadas, ou seja, quando ela se desenvolve no tempo aleatoriamente ao redor de uma média constante. Investigou-se ainda, as formas de cointegração na amostra com uma forma paramétrica, versão Within-Group.

Por último, computou-se os testes de Johansen e Fisher (1991), que são baseados no modelo tradicional de cointegração. Contudo, esses testes podem sofrer distorções sérias se algumas hipóteses feitas na derivação do procedimento não forem satisfeitas, como por exemplo, a estabilidade da estrutura estimada no período amostral analisado. Neste caso, realizou-se hipóteses distintas sobre a tendência, para evitar distorções das series.

Ao realizar os testes de cointegração em painel por meio de três abordagens distintas (Pedroni (1999), Kao (1998) e Johansen e Fisher (1991), buscou-se detectar se há relacionamento de longo prazo entre as séries de despesa, receita e lucro. Os métodos

identificam quando duas variáveis são cointegradas, o que implica na existência de um equilíbrio de longo prazo entre elas. Deste modo, tentou-se analisar o Matching Contábil no longo prazo.

Nesse contexto, este estudo também se baseou nas explicações de Dichev e Tang (2008) os quais comentam sobre como são tratados receita, lucros e custos deflacionados pelo ativo médio onde verificou-se que Matching atua como um ruído na relação econômica. Contudo, diferente de Dichev e Tang (2008) utilizou-se basicamente as series temporais de receitas, despesas e lucros, testando a deterioração do Matching com testes cointegração em painel utilizando as receitas, despesas e lucros ao longo do tempo nas empresas listadas na B3.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Coleta de dados

Foram utilizadas empresas dos grupos econômicos que estão relacionadas às características das empresas que estão listadas na B3. As empresas, quantidade de dados são apresentados no Quadro 01, a seguir:

Empresas	Quantidade
Administração de empresas e empreendimentos	59
Agricultura, pecuária, silvicultura, pesca e caça.	8
Artes, entretenimento e recreação.	4
Assistência médica e social	11
Comércio atacadista	8
Comércio varejista	34
Construção	40
Educação	8
Empresa de eletricidade, gás e água	73
Hotel e restaurante	5
Imobiliária e locadora de outros bens	16
Indústria manufatureira	295
Informação	60
Mineração, exploração de pedreiras e extração de petróleo e gás	17
Outros serviços (exceto administração pública)	2
Serviços de apoio a empresas e gerenciamento de resíduos e remediação	8
Serviços financeiros e seguros	75
Serviços profissionais, científicos e técnicos.	5
Transporte e armazenamento	34
Total Geral de Empresas	762

Quadro 1 - Descrição das Empresas

Fonte: Bovespa

Estudos feitos por Dichev e Tang (2008), argumentam que firmas que apresentam um Matching pobre proporcionam maior volatilidade dos lucros acompanhada por uma queda na persistência, devido a uma deterioração na correlação entre despesas e receitas, implicou-se também na autocorrelação negativa nas mudanças da qualidade dos lucros. Adaptou-se o cálculo para o Brasil, as despesas, lucro Líquido e Receita foi retirada do software Economática. Fundamentado neste contexto, segue quadro 02 para verificação das observações:

Dados	Descrição	Referência
Lucro Líquido	Lucro Líquido do exercício	Dichev e Tang (2008);
Receitas	Receita líquida total	Dichev e Tang (2008);
Despesas	Diferença entre receitas e lucros	Dichev e Tang (2008);

Painel (Receita, Despesa)	Teste de Cointegração de Pedroni Residual - Hipótese sobre tendência	Petroni (1999)
1 - Painel (Receita, Lucro Líquido)	Teste de Cointegração de Pedroni Residual - Hipótese sobre tendência	Petroni (1999)
1 - Painel (Lucro Líquido, Despesa)	Teste de Cointegração de Pedroni Residual - Hipótese sobre tendência	Petroni (1999)
1 - Painel (Receita, Despesa)	Teste de Cointegração Residual de Kao - Hipótese sobre tendência	Kao (1998)
2 - Painel (Receita, Lucro Líquido)	Teste de Cointegração Residual de Kao - Hipótese sobre tendência	Kao (1998)
2 - Painel (Lucro Líquido, Despesa)	Teste de Cointegração Residual de Kao - Hipótese sobre tendência	Kao (1998)
2 - Painel (Receita, Despesa)	Teste de Cointegração em Painel de Johansen Fisher - Hipótese sobre tendência	Johansen (1991)
3 - Painel (Receita, Lucro Líquido)	Teste de Cointegração em Painel de Johansen Fisher - Hipótese sobre tendência	Johansen (1991)
3 - Painel (Lucro Líquido, Despesa)	Teste de Cointegração em Painel de Johansen Fisher - Hipótese sobre tendência	Johansen (1991)
3 - Painel (Receita, Despesa)	Teste de Cointegração em Painel de Johansen Fisher - Hipótese sobre tendência	Johansen (1991)

Quadro 2 - Descrição das análises das observações

Fonte: Elaborado pelo autor

O Lucro Líquido é o resultado do confronto das Receitas com os Custos e Despesas de um determinado período. Nesse caso, dos períodos trimestrais dos anos 1997 a segundo trimestre do ano de 2018. As Receitas são os recursos que são adquiridos pela atividade das empresas. Também se utilizou o mesmo período do Lucro Líquido. As Despesa são o total de todas as despesas das empresas, seguindo os mesmos moldes do Lucro Líquido e das Receitas.

Os resultados dos Painéis – 1 de (Receita, Despesa), (Receita, Lucro Líquido) e (Lucro Líquido, Despesa), foram baseados no Teste de Cointegração de Pedroni Residual. Nesse teste é testada a hipótese nula de não cointegração. Os resultados dos Painéis – 2 de (Receita, Despesa), (Receita, Lucro Líquido) e (Lucro Líquido, Despesa), foram computados por meio do Teste de Cointegração Residual de Kao para séries não estacionárias. Os resultados dos Painéis – 3 de (Receita, Despesa), (Receita, Lucro Líquido) e (Lucro Líquido, Despesa), basearam-se no Teste de Cointegração em Painel de Johansen Fisher que permite identificar quantos vetores de cointegração existem entre as séries.

A amostra inicial contou com 49.316 observações empresas-trimestre listada ao longo do período de 1997 a 2018 na B3 no total de 762 empresas. A princípio não foram excluídas nenhuma das observações sobre as empresas para melhor avaliarmos o comportamento das séries ao longo do tempo, com o objetivo de investigar se houve uma deterioração do equilíbrio de longo prazo das mesmas. Os resultados são apresentados no capítulo seguinte.

4.2 Análise de resultados

Durante os períodos trimestrais dos anos 1997 a segundo trimestre do ano de 2018, como corte transversal, foram analisadas 762 empresas utilizando testes em painel, teste de cointegração de Pedroni (1999), Kao (1998) e Johansen (1991) para investigar a deterioração do equilíbrio de longo prazo das séries de Contábil ao longo do tempo. A seguir serão apresentadas, conforme tabela 01 os testes segundo Pedroni.

Tabela 1 - Resumo Teste de Cointegração de Pedroni, Johansen Fisher e Kao

Testes	Média Empresas	Período	Quant. Observações	Cointegram
Pedroni	562	1997M01 2018M02	49316	<i>Sim</i>
	564	1997M01 2018M02	49316	<i>Não*</i>
Johansen Fisher	564	1997M01 2018M02	49316	<i>Sim</i>
Residual de Kao	564	1997M01 2018M02	49316	<i>Sim</i>

Fonte: Elaborada pelo autor

Nota: A tabela 1 contém a estatística da amostra onde, Quantidade de observações: é o número de observações totalizando 49.316. Não* significa que houve teste que não teve cointegração.

Foram feitos 117 testes, dentre eles 0,854701 constam resultados satisfatórios de acordo com nossa pesquisa. De maneira geral, o Machting deteriora ao longo do tempo com uma margem de 85% durante esse processo, corroboram com nossa expectativa, do período de 1997 a 2018.

4.2.1 Resultado do Teste de Cointegração de Pedroni

Na tabela 02, esta demonstrado o teste de cointegração de Pedroni em relação às Receitas e Despesas, verificando as hipóteses sobre tendência, onde foram identificados cada tendência.

Tabela 2 - Resumo Teste de Cointegração de Pedroni Residual

Pedroni Residual	Ord	Hipoteses sobre tendência	Período	Empresa	Quant. Obs	Cointegram
(Receita,Despesa)	1	Sem Tendencia determinística	1997M01 2018M02	562	49316	<i>Sim</i>
	2	Intercepto e tendencia Determinística	1997M01 2018M02	555	49316	<i>Sim</i>
	3	Sem Intercepto ou tendencia Determinística	1997M01 2018M02	570	49316	<i>Sim</i>
(Receita, Lucro Líquido)	1	SemTendência Determinística	1997M01 2018M02	564	49316	<i>Não</i>
	2	Intercepto e tendencia Determinística	1997M01 2018M02	556	49316	<i>Sim</i>
	3	Sem Intercepto ou Tendência Determinística	1997M01 2018M02	573	49316	<i>Sim</i>
(Lucro Líquido, Despesa)	1	Sem Tendência Determinística	1997M01 2018M02	610	49316	<i>Sim</i>
	2	Intercepto e tendencia Determinística	1997M01 2018M02	601	49316	<i>Sim</i>
	3	Sem Intercepto ou tendencia Determinística	1997M01 2018M02	618	49316	<i>Sim</i>

Fonte: Elaborada pelo autor

A tabela 2 contém a estatística da amostra onde, Quantidade de observações: são o número de observações totalizando 49.316, para Hipótese sobre tendência, sendo: Sem tendência determinística, Intercepto e tendência Determinística e Sem Intercepto ou tendência Determinística, no período do 01 trimestre do ano de 1997 ao 02 trimestre do ano de 2018, resultando que todas as hipóteses cointegram. Sendo, H1 rejeitada somente para onde foi testado despesa e receita; H2 rejeitada onde foi testado receita e lucro e despesa e lucro e H3 foi suportada.

Ainda na tabela 02, resultou-se na não deterioração de Matching, pois no longo prazo as series Receitas (Rec) e Despesas (Des) e Lucro Líquido (Luc_liq) e despesa (Des) cointegram, ou seja, tem uma tendência comum. Então, foi demonstrado o teste de cointegração de Pedroni em relação às Receitas (Rec) e Despesas (Des), verificando as hipóteses sobre

tendência, onde foi usado Intercepto e Tendência Determinística empregando o coeficiente AR comum e individual.

Continuando na Tabela 02, resultou-se na não deterioração do equilíbrio de longo prazo das séries de pois no logo prazo as series Receitas (Rec) e Lucro líquido (Luc_Liq) não cointegram, ou seja, não tem uma tendência em comum, quando se trata de Sem tendência determinística. No demais, verificando as hipóteses sobre intercepto de tendência determinística e em intercepto ou tendência determinística empregando o coeficiente de AR comum e individual, houve uma cointegração no Matching.

Tabela 03 - Teste de Cointegração de Pedroni Residual

Series: RECEITA__EM_MOEDA_ORIG__DESPESA

Período: 1997M01 2018M02

Quantidade de observações: 49316

Dados cortes Transversais transversais incluídas: 570

Hipótese Nula: Não Cointegram

Hipótese Alternativa: Coeficiente AR comum. (Dentro-dimensão)

Sem Intercepto ou tendencia Deterministica	Estatística	Prob.	Estatística Ponderada	Prob.
Estatística v-Painel	-14,6775	1,0000	-15,6325	1,0000
Estatística rho-Painel	-30,9320	0,0000	-19,3538	0,0000
Estatística PP-Painel	-20,3407	0,0000	-12,0988	0,0000
Estatística ADF-Painel	-2,5311	0,0057	1,0201	0,8461

Hipótese Alternativas: coeficiente AR individual. (Entre-dimensão)

Sem Intercepto ou tendencia Deterministica	Estatística	Prob.
Estatística rho-Grupo	-17,6586	0,0000
Estatística PP-Grupo	-23,0724	0,0000
Estatística ADF-Grupo	-4,3089	0,0000

Fonte: Eviews

A tabela 04 contém a estatística da amostra onde, Quantidade de observações: são o número de observações totalizando 49.316, para Hipótese sobre tendência, sendo: Sem Intercepto ou tendência Determinística, no período do 01 trimestre do ano de 1997 ao 02 trimestre do ano de 2018 (1997M01 2018M02), hipótese Nula: Não cointegram, dados cortes transversais incluídas: 570

Pedroni propõe vários testes de cointegração que permitem interceptos heterogêneos e coeficientes de tendência entre seções transversais. Considere a seguinte regressão

$$y_{it} = \alpha_i + \delta_i t + \beta_{1i} x_{1i,t} + \beta_{2i} x_{2i,t} + \dots + \beta_{Mi} x_{Mi,t} + e_{i,t}$$

Para $t=1, \dots, T; i=1, \dots, N; m=1, \dots, M$; Onde y e x Presume-se que sejam integrados de ordem um, por exemplo, $I(1)$. Os parametros α_i e β_i são efeitos individuais e de tendência que podem ser ajustados para zero, se desejado.

A tabela 03 veio para demonstrar o teste em painel de Cointegração de Pedroni Residual, que no teste de raiz da unidade de painel, mostra claramente que a análise de cointegração é necessária para obter a equação de equilíbrio de longo prazo. Os resultados de cointegração do painel usando o método de Pedroni (1997) são mostrados na Tabela 3. Com as estatísticas de painel de exceção v, painel p e grupo p, todas as estatísticas PP e ADF mostram que as estatísticas são maiores que o valor crítico que é.

4.2.1 Resultados do Teste de Conintegração Residual de Kao

Na tabela 03, foi demonstrado o resumo do teste de cointegração Residual de Kao em relação à Receita, Lucro Líquido e Despesas, verificando as hipóteses sobre tendência, onde foram identificados os tipos de hipóteses de cada uma delas.

Tabela 4 - Resumo Teste de Cointegração Residual de Kao

Ord	Série	Hipóteses sobre tendência	Período	Quant. Obs	Cointegram
1	(Receita, Despesa)	Sem Tendência Determinística	1997M01 2018M02	49316	Sim
2	(Receita, Lucro Líquido)	Sem Tendência Determinística	1997M01 2018M02	49316	Sim
3	(Lucro Líquido, Despesa)	Sem Tendência Determinística	1997M01 2018M02	49316	Sim

Fonte: Elaborada pelo autor

A tabela 3 contém a estatística da amostra onde, Quantidade de observações são o número de observações totalizando 49316, para Hipótese sobre tendência, sendo: Sem tendência Determinística, no período do 01 trimestre do ano de 1997 ao 02 trimestre do ano de 2018, resultando que todas as hipóteses cointegram. Sendo, H1 rejeitada somente para onde foi testado despesa e receita; H2 rejeitada onde foi testado receita e lucro e despesa e lucro e H3 foi suportada.

Na tabela 4, foi demonstrado o teste de cointegração Residual de Kao em relação às Receitas e Despesas, verificando as hipóteses sobre tendência, onde foi usado sem tendência determinística empregando a ADF, Variância Residual e HAC. Ainda na tabela 03, resultou-se na deterioração de Matching, pois no longo prazo as series Receitas (Rec) e Despesas (Des) cointegram, ou seja, tem uma tendência comum. Continuando o resultado na deterioração de Matching, pois no longo prazo as series Receitas (Rec) e Lucro Líquido (Luc_Liq) cointegram. Por fim, na deterioração de Matching, pois no longo prazo as series Lucro Líquido (Luc_Liq) e Despesas (Des) cointegram.

Tabela 5 - Teste de Cointegração Residual de Kao (Receita, Despesa)

Series: RECEITA__EM_MOEDA_ORIG__DESPESA

Sample: 1997M01 2018M02

Included observations: 49316

Hipótese Nula: Não Cointegram

Sem Tendencia determinística	Estatística-t	Prob.
ADF	21,316	0,000
Variância Residual	25600000000,000	
Variância HAC	12100000000,000	

Fonte: Eviews

A tabela 5 contém a estatística da amostra onde, Quantidade de observações: são os número de observações totalizando 49.316, para Hipótese sobre tendência, sendo: Sem tendência determinística, , no período do 01 trimestre do ano de 1997 ao 02 trimestre do ano de 2018 (1997M01 2018M02), hipótese Nula: Não cointegram.

O teste de Kao segue a mesma abordagem básica que os testes de Pedroni, mas especifica interceptos específicos de seção cruzada e coeficientes homogêneos nos regressores do primeiro estágio. No caso bivariado descrito em Kao (1999), temos:

$$y_{it} = \alpha_i + \beta x_{it} + e_{it}$$

Para $t=1, \dots, T$; $i=1, \dots, N$; . De maneira mais geral, podemos considerar a execução da equação de regressão do primeiro estágio, α_i e β_i ser heterogêneo, ser homogêneo entre as seções transversais e definir todos os coeficientes de tendência para zero.

A seguir, resultados do teste em relação a cointegração de Johansen e fisher, verificando a deterioração de Matching no longo prazo todas as series cointegram, ou seja, tem uma tendência em comum.

4.2.2 Resultados do Teste de Cointegração de Johansen e Fischer

Na tabela 06, foi demonstrado o resumo do teste de cointegração em painel de Johansen

e Fisher em relação à Receita, Lucro Líquido e Despesas, verificando as hipóteses sobre tendência, onde foram identificados os tipos de hipóteses de cada uma delas.

Tabela 6 - Resumo Teste de Cointegração em Painel de Johansen e Fisher

Painel de Johansen Fisher	Ord	Hipoteses sobre tendência	Período	Quant. Obs	Cointegram
(Receita,Despesa)	1	Sem Tendencia determinística	1997M01 2018M02	49316	<i>Sim</i>
	2	Sem tendencia determinística (Restringindo a Constante)	1997M01 2018M02	49316	<i>Sim</i>
	3	Tendência determinística linear	1997M01 2018M02	49316	<i>Sim</i>
	4	Tendência determinística Linear (Restrita)	1997M01 2018M02	49316	<i>Sim</i>
	5	Tendência determinística quadratica	1997M01 2018M02	49316	<i>Sim</i>
(Receita, Lucro Líquido)	1	Sem Tendencia determinística	1997M01 2018M02	49316	<i>Sim</i>
	2	Sem tendencia determinística (Restringindo a Constante)	1997M01 2018M02	49316	<i>Sim</i>
	3	Tendência determinística linear	1997M01 2018M02	49316	<i>Sim</i>
	4	Tendência determinística Linear (Restrita)	1997M01 2018M02	49316	<i>Sim</i>
	5	Tendência determinística quadratica	1997M01 2018M02	49316	<i>Sim</i>
(Lucro Líquido, Despesa)	1	Sem Tendencia determinística	1997M01 2018M02	49316	<i>Sim</i>
	2	Sem tendencia determinística (Restringindo a Constante)	1997M01 2018M02	49316	<i>Sim</i>
	3	Tendência determinística linear	1997M01 2018M02	49316	<i>Sim</i>
	4	Tendência determinística Linear (Restrita)	1997M01 2018M02	49316	<i>Sim</i>
	5	Tendência determinística quadratica	1997M01 2018M02	49316	<i>Sim</i>

Fonte: Elaborada pelo autor

A tabela 06 contém a estatística da amostra onde, Quantidade de observações: estão totalizando 49.316, para Hipótese sobre tendência, sendo: Sem tendência determinística, Sem tendência determinística (Restringindo a Constante), Tendência determinística Linear, Tendência determinística linear (Restrita) e Tendência determinística, no período do 01 trimestre do ano de 1997 ao 02 trimestre do ano de 2018, resultando que todas as hipóteses cointegram. Sendo, H1 rejeitada somente para onde foi testado despesa e receita; H2 rejeitada onde foi testado receita e lucro e despesa e lucro e H3 foi suportada.

Na tabela 04, foi demonstrado o teste de em painel de Johansen e Fisher em relação às Receitas e Despesas, verificando as hipóteses sobre tendência, onde foi usado sem tendência determinística empregando número de CE's Hipotetizados. Ainda na análise, resultou-se na não deterioração de Matching, pois no longo prazo as series Receitas (Rec) e Despesa (Des) cointegram, ou seja, tem uma tendência comum quanto aos vetores de cointegração existem entre as variáveis.

Tabela 7 - Teste de Cointegração em Painel de Johansen Fisher (Receita, Despesa)

Series: RECEITA_EM_MOEDA_ORIG_DESPESA

Período: 1997M01 2018M02

Quantidade de observações: 49316

Hipótese sobre tendência: Sem tendência determinística

Numero de CE(s) Hipotetizados	Estatística* de Fisher (teste do traço)	Prob.	Estatística* de Fisher (MA)prob.	Prob.
Nenhum	4485,000	0,000	4242,000	0,000
Ao menos 1	1500,000	0,000	1500,000	0,000

*As probabilidades são calculadas usando distribuição Chi-quadrado assintótica

Fonte: Eviews

A tabela 7, contém quantidade de observações: são os números de observações totalizando 49.316, para Hipótese sobre tendência, sendo: Sem tendência determinística, no período do 01 trimestre do ano de 1997 ao 02 trimestre do ano de 2018 (1997M01 2018M02), hipótese Nula: Não cointegram.

Fisher (1932) deriva um teste combinado que usa os resultados dos testes individuais independentes. o resultado de Fisher para propor uma abordagem alternativa ao teste de cointegração em dados de painel, combinando testes de seções transversais individuais para obter na estatística de teste para o painel completo.

E se x_1 é o valor p de um teste de cointegração individual para a seção transversal, então sob a hipótese nula para o painel

$$-2 \sum_{i=1}^N \log(\pi_i) \rightarrow \chi^2_{2N}$$

Por padrão, relata x^2 valor baseado em p-valores de MacKinnon-Haug-Michelis (1999) para o teste de traço de cointegração de Johansen e teste de autovalor máximo.

Johansen (1992) sugere a aplicação do princípio Pantula para decidir qual modelo deve ser usado. O princípio de Pantula envolve a estimativa de todos os três modelos e apresentação dos resultados dos mais hipótese restritiva (ie $r =$ número de relações de cointegração = 0 e modelo 2) através da hipótese menos restritiva (ie $r =$ número de variáveis que entram o VAR-1 = $n-1$). O procedimento de seleção de modelos inclui movendo-se do modelo mais restritivo, em cada estágio comparando o traço estatística ao seu valor crítico, parando apenas quando for concluído pela primeira vez que a hipótese nula não pode ser rejeitada.

Continuando, o resultado da na não deterioração de Matching, pois no longo prazo as series Receitas (Rec) e Lucro Líquido (Luc_Liq) cointegram, ou seja, tem uma tendência comum quanto aos vetores de cointegração existem entre as variáveis. Ainda assim, resultou-se na não deterioração de Matching, pois no longo prazo as series Lucro Líquido (Luc_Liq) e Despesas (Desp) cointegram, ou seja, tem uma tendência comum quanto aos vetores de cointegração existem entre as variáveis.

5. CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo identificou se após a adoção das IFRS houve uma deterioração do Matching Contábil nas empresas listadas na B3, verificou-se o comportamento ao longo do tempo das séries de receita, despesas e lucro analisando a adoção do IFRS deteriorou o Matching Contábil resultando na deterioração entre o equilíbrio de longo prazo das séries de receita e despesa.

Estudos baseou-se pelo estudo dos autores Dichev e Tang (2008), quando argumentam que firmas que apresentam um Matching pobre proporcionam maior volatilidade dos lucros acompanhada por uma queda na persistência, devido a uma deterioração na correlação entre despesas e receitas. Também houve uma implicação na autocorrelação negativa nas mudanças dos lucros.

Este estudo também, realizou o teste de cointegração de Pedroni (1999), Kao (1998) e Johansen e Fischer (1991), todos em painel, o qual buscou detectar se há relacionamento de longo prazo entre as variáveis, mais especificamente a despesa, receita e lucro. Os métodos explicam que, quando duas variáveis são cointegradas implicam na existência de um equilíbrio de longo prazo entre elas. Deste modo, analisou-se o Matching Contábil ao longo do tempo.

Os resultados evidenciaram que existe cointegração quando baseados no teste de Pedroni e Johansen e Fischer, no entanto, percebeu-se no teste de Kao, uma possibilidade de não integração ao longo do tempo para empresas que se deterioram o Matching ao longo do tempo. Assim, nas Hipóteses: H1 rejeitada somente para onde foi testado despesa e receita; H2 rejeitada onde foi testado receita e lucro e despesa e lucro e H3 foi suportada.

Por meio desses resultados, este estudo contribuiu para a compreensão sobre o tema e também recomenda-se, no futuro, a realização de um estudo segregado, visto a utilização de dados de caráter transversal por seguimentos de empresas por atividade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Bruno José Machado de. Reporting Empresarial: a Inclusão de Previsões na Informação Financeira. **Pensar Contábil**, v. 18, n. 66, 2016
- ARMSTRONG, Christopher S.; GUAY, Wayne R.; WEBER, Joseph P. The role of information and financial reporting in corporate governance and debt contracting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 50, n. 2-3, p. 179-234, 2010.
- ANTUNES, Maria Thereza Pompa et al. A adoção no Brasil das normas internacionais de contabilidade IFRS: o processo e seus impactos na qualidade da informação contábil. **Revista de Economia e Relações Internacionais**, v. 10, n. 20, p. 5-19, 2012.
- BALL, Ray; ROBIN, Ashok; SADKA, Gil. Is financial reporting shaped by equity markets or by debt markets An international study of timeliness and conservatism. **Review of accounting studies**, v. 13, n. 2-3, p. 168-205, 2008.
- BALL, Ray; SHIVAKUMAR, Lakshmanan. Earnings quality in UK private firms: comparative loss recognition timeliness. **Journal of accounting and economics**, v. 39, n. 1, p. 83-128, 2005.
- BARKER, Richard. Conservatism, prudence and the IASB's conceptual framework. **Accounting and Business Research**, v. 45, n. 4, p. 514-538, 2015.
- BASU, Sudipta. The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings1. **Journal of accounting and economics**, v. 24, n. 1, p. 3-37, 1997.
- BEN-NASR, Hamdi; BOUBAKRI, Narjess; COSSET, Jean-Claude. Earnings quality in privatized firms: The role of state and foreign owners. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 34, n. 4, p. 392-416, 2015.
- BEYER, Anne; GUTTMAN, Ilan; MARINOVIC, Iván. Earnings management and earnings quality: Theory and evidence. 2014
- BYZALOV, Dmitri; BASU, Sudipta. Conditional conservatism and disaggregated bad news indicators in accrual models. **Review of Accounting Studies**, v. 21, n. 3, p. 859-897, 2016.
- CARDOSO, Ricardo; SOUZA, Flavio Sérgio; DANTAS, Manuela. Impactos da Adoção do IFRS na Acumulação Discricionária e na Pesquisa em Gerenciamento de Resultados no Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 11, n. 2, 2015
- COSTA, Alessandra Cristina de Oliveira; TEIXEIRA, Aridelmo José Campanharo; NOSSA, Valcemiro. Conservadorismo, accruals e qualidade dos lucros contábeis. **ENANPAD, XXVI**, 2002.
- COELHO, Antonio Carlos; LIMA, Iran Siqueira. Qualidade informacional e conservadorismo nos resultados contábeis publicados no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. 45, p. 38-49, 2007.
- CHOU, Win Lin; SUK-YEE LEE, Dominica. Cointegration analysis of audit pricing model: a

panel unit root test approach. **Journal of Business Finance & Accounting**, v. 30, n. 7-8, p. 1141-1164, 2003.

CHRISTENSEN, Hans B. et al. Incentives or standards: What determines accounting quality changes around IFRS adoption?. **European Accounting Review**, v. 24, n. 1, p. 31-61, 2015.

DECHOW, Patricia; GE, Weili; SCHRAND, Catherine. Understanding earnings quality: A review of the proxies, their determinants and their consequences. **Journal of accounting and economics**, v. 50, n. 2-3, p. 344-401, 2010.

DE ARAÚJO, Júlio Pereira; DE OLIVEIRA MACEDO, Marcos Roberto Gois. Cointegration Analysis among the Variables of the Ohlson Model for Brazilian Companies. **Applied Finance and Accounting**, v. 4, n. 1, p. 122-145, 2018.

DE IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu. Uma investigação e uma proposição sobre o conceito e o uso do valor justo. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. spe, p. 09-18, 2007.

DICHEV, Ilia D.; TANG, Vicki Wei. Matching and the changing properties of accounting earnings over the last 40 years. **The Accounting Review**, v. 83, n. 6, p. 1425-1460, 2008.

DICHEV, I. D.; GRAHAM, J. R.; HARVEY, C. R.; RAJGOPAL, S. Earnings quality: Evidence from the field. *Journal of Accounting and Economics*, v. 56, n. 2-3, p. 1-33, 2013.

DE PIETRO NETO, José; GALLI, Oscar Claudino; DECOURT, Roberto Frota. Volatilidade, magnitude dos proventos e a sinalização na política de distribuição de lucros. **Revista de Administração da UFSM**, v. 1, n. 1, 2008.

DONELSON, Dain C.; JENNINGS, Ross; MCINNIS, John. Changes over time in the revenue-expense relation: Accounting or economics?. **The Accounting Review**, v. 86, n. 3, p. 945-974, 2011

EWERT, Ralf; WAGENHOFER, Alfred. Economic relations among earnings quality measures. **Abacus**, v. 51, n. 3, p. 311-355, 2015.

FIORESI DE SOUSA, Erivelto; FIORESI DE SOUSA, Anderson; Brommonschenkel DEMONIER, Gladyson. Adoção das IFRS no Brasil: Efeitos no conservadorismo contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 10, n. 2, 2016.

FRANCIS, Bill; HASAN, Iftekhar; WU, Qiang. The benefits of conservative accounting to shareholders: Evidence from the financial crisis. **Accounting Horizons**, v. 27, n. 2, p. 319-346, 2013.

JALIL, Abdul; FERIDUN, Mete. The impact of growth, energy and financial development on the environment in China: a cointegration analysis. **Energy Economics**, v. 33, n. 2, p. 284-291, 2011.

JOHANSEN, Søren. Estimation and hypothesis testing of cointegration vectors in Gaussian vector autoregressive models. **Econometrica: Journal of the Econometric Society**, p. 1551-1580, 1991.

Kao, Chihwa [1999]. "Spurious regression and residual-based tests for cointegration in panel data", *Journal of Econometrics*, 90, 1-44

LAWSON, Bradley P.; WANG, Dechun. The earnings quality information content of dividend policies and audit pricing. **Contemporary Accounting Research**, v. 33, n. 4, p. 1685-1719, 2016

MARTINEZ, Antonio; RONCONI, Leonardo. Conteúdo Informativo do Lucro Tributável em Relação ao Lucro Contábil no Brasil-Antes e Após o Regime de Transição Tributária (RTT). **Contabilidade Vista & Revista**, v. 26, n. 1, 2015

MASHAYEKHI, Bitá; JALALI, Farzaneh; MENATI, Vahid. Relationship between Matching Principle and Earnings Properties-The Case of Iran. **World Review of Business Research**, v. 4, n. 1, p. 146-161, 2014.

MENDES, Carlos Jorge Fontainhas; DE SOUZA FREIRE, Fátima. A governança corporativa e manipulação de informação contábil: mensuração a valor justo nos bancos

comerciais. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 11, n. 23, p. 53-76, 2014.

OULASVIRTA, Lasse. Accounting Principles. Global Encyclopedia of Public Administration, Public Policy, and Governance, p. 1-9, 2016.

LIU, Siming; SKERRATT, Len. Earnings quality across different reporting regimes: Listed, large private, medium-sized, small and micro companies in the UK. **Journal of Applied Accounting Research**, v. 19, n. 1, p. 2-19, 2018.

MARI, Libero Mario; SOSCIA, Manuel; TERZANI, Simone. ownership concentration and earnings quality of banks: results from a cross-country analysis. 2017.

SCHIPPER, Katherine; VINCENT, Linda. Earnings quality. **Accounting horizons**, v. 17, p. 97-110, 2003.

PAULO, Edilson; POMPA ANTUNES, Maria Thereza; FORMIGONI, Henrique. Conservadorismo contábil nas companhias abertas e fechadas brasileiras. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 48, n. 3, 2008.

PEROTTI, Pietro; WAGENHOFER, Alfred. Earnings quality measures and excess returns. **Journal of business finance & accounting**, v. 41, n. 5-6, p. 545-571, 2014.

PERSAKIS, Anthony; IATRIDIS, George Emmanuel. Earnings quality under financial crisis: A global empirical investigation. **Journal of Multinational Financial Management**, v. 30, p. 1-35, 2015.

PEDRONI, P. Critical Values for Cointegration Tests in Heterogeneous Panels with Multiple Regressors, Oxford Bulletin of Economics and Statistics, 1999.

RAJGOPAL, Shiva; VENKATACHALAM, Mohan. Financial reporting quality and idiosyncratic return volatility. **Journal of Accounting and Economics**, v. 51, n. 1-2, p. 1-20, 2011.

RYAN, John B. Financial accounting reform: the need for a ‘back to basics’ approach for profit measurement and wealth measurement. **International Journal of Economics and Accounting**, v. 5, n. 1, p. 1-50, 2014

SAYED, Samir; SALOTTI, Bruno Meirelles. O uso do valor justo e suas relações com os valores de Mercado das instituições financeiras. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 3, p. 15-37, 2015.

SEDKI, S. Sam; SMITH, Abby; STRICKLAND, Aissa. Differences and similarities between IFRS and GAAP on inventory, revenue recognition and consolidated financial statements. **Journal of Accounting and Finance**, v. 14, n. 2, p. 120, 2014.

SRIVASTAVA, Anup. Why have measures of earnings quality changed over time?. **Journal of Accounting and Economics**, v. 57, n. 2-3, p. 196-217, 2014.

SULTANA, Nigar; CAHAN, Steven F.; ZHANG, Frank. Board sub-committees and earnings quality. **International Journal of Corporate Governance**, v. 8, n. 3-4, p. 205-235, 2017.

WATTS, Ross L. Conservatism in accounting part II: Evidence and research opportunities. **Accounting horizons**, v. 17, n. 4, p. 287-301, 2003.

WAGENHOFER, Alfred. The role of revenue recognition in performance reporting. **Accounting and Business Research**, v. 44, n. 4, p. 349-379, 2014.